

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXIX — N.º 545 — Melgaço, 1 de Agosto de 1974

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

Fazer política...

Falava-se muito durante a vigência do regime deposto em política; e presentemente fala-se muito da necessidade de fazer política.

Acerca desta expressão — «fazer política» — há vários conceitos. Um antigo e quase vitalício Presidente de Câmara no Distrito de Braga, já falecido, dizia-me que «política é a arte de fazer o menor número possível de inimigos». Este conceito de política expressa um carácter «habilitado», interesseiro e oportunista.

Política é a arte de governar os povos de forma que os mesmos povos vivam em paz, tenham prosperidade e participem eficazmente, eficientemente na administração pública.

Política, então, neste verdadeiro sentido, é uma actividade que exige intenções rectas, espírito de sacrifício, isenção total, e doação plena.

Em política verdadeira o bem de todos sobrepõe-se ao interesse de cada um, pelo que o egoísmo e a intolerância não têm nela cabimento.

O cidadão somos nós. E dentro da grande sociedade que formamos, entramos em contacto com ela como indivíduos, como elementos de família, como componentes da freguesia, e como membros do Município, ou seja da Câmara Municipal.

Não podemos desprezar os nossos direitos pessoais e familiares. Mas devemos colocá-los ao serviço da freguesia, do Concelho e da Nação.

Na freguesia, interessando-nos pelos seus problemas — caminhos, estradas, pontes, electricidade, saneamentos, etc. — lembrando-nos de que a mesma freguesia faz parte do Concelho onde cada uma das freguesias também têm direitos.

Faremos política e da melhor se escolhermos para as Juntas de Freguesia os homens bons da terra, com *petentes e dinâmicos*. A *bondade* é um factor essencial nos lugares públicos, pois sem paciência, persistência e compreensão não se pode conviver.

A *competência* é necessária em tais posições, visto que as pessoas sem competência cometem asneiras, ferem os demais e armam em «autoridade» indiscutida. O *dinamismo* é indispensável para que os trabalhos prossigam, e as iniciativas não morram ao nascer.

A Comissão Política Democrática do Concelho enviou para todas as freguesias um opúsculo a fim de esclarecer e orientar, devidamente, os cidadãos na escolha dos seus representantes nas Juntas de Freguesia. Deve ter sido a única Comissão em todo o país que se propôs «fazer política» porque procurou esclarecer sem facciosismos, sem interesses pessoais, apenas olhando ao interesse público.

Começemos, pois, a «fazer política» dessa forma e teremos preparado o povo — que somos todos nós — para participar devidamente e democraticamente na vida pública nacional.

Júlio Vaz

Comícios e reuniões políticas

Enquanto em todo o País se efectuam diariamente comícios e reuniões políticas, aqui em Melgaço continua quase tudo na mesma «cêpa torta»; como antes do Golpe de Estado. Mesmo com a demissão do Presidente da Câmara Municipal, os destinos do Município continuam a ser geridos pelo Secretário e os políticos deste concelho mos-

tram-se indiferentes ao desenrolar dos acontecimentos contentando-se a ler os jornais e a ouvir na rádio, cantar a histórica canção (Grândola Vila Morena), que serviu de senha ao glorioso Movimento das Forças Armadas.

Surgem de vez em quando alguns ataques pessoais nos jornais

(Continua na 3.ª página)

Uma carta esclarecedora

Coimbra, 7 de Maio

Como leitor e assinante de «A Voz de Melgaço» hoje mesmo lembrei-me de quem vive às escuras, sobretudo em algumas freguesias deste Concelho de Melgaço, como por exemplo Gave e Parada do Monte, que vivem desamparadas, sem luz, sem estradas, com ruínas caminhos.

Estou a cumprir o meu serviço militar no Regimento de Serviço de Saúde, em Coimbra, e tenho boas oportunidades de ir a casa todos os fins de semana. E não vou. Porquê? Porque sou natural da pobre e esquecida freguesia da Gave.

Como todos sabem, vamos começar a viver num Portugal novo.

Pedia às pessoas competentes, através deste jornal «A Voz de Melgaço» que tivessem pena da boa gente da Gave, pois não deve haver qualquer razão para a terem, assim, tão abandonada.

Porque os da Gave não são menos que os outros, queremos estrada e luz eléctrica.

AMÉRICO GONÇALVES
(Soldado enfermeiro)

Delírio de liberdade em Portugal

Os cidadãos alemães das gerações intermédias — infelizmente apenas os da Alemanha Ocidental — são quem tem melhores condições para adivinhar os sentimentos de milhões de portugueses que gozam agora plenamente uma liberdade obtida da noite para o dia. Durante quase cinquenta anos fora-lhes prescrito o que deviam fazer e não fazer por chefes de Estado que, embora parecendo esclarecidos, eram ditadores na teoria e na prática. A sua máquina de domínio assemelhava-se à do Nacional-Socialismo, em parte até nos detalhes: partido único, organização juvenil com associação obrigatória, «legião» parecida à SS e polícia secreta nos moldes da GESTAPO.

Mas, ao contrário dos alemães, os portugueses não podem contar com potências de ocupação que os auxiliem na construção de estruturas democráticas. Eles mesmos têm de elaborar as regras de jogo numa ordem social livre e procurar encontrar o difícil equilíbrio entre tradição e revolução, entre ordem e arbi-

trariedade. O chefe da Junta, General Spínola, vê nisso a sua missão e o exército parece ser, a curto e longo prazo, a única força em Portugal capaz de manter nos devidos limites a vontade imperiosa de mudar.

Nada demonstra mais claramente a sincera vontade do General de devolver a seu país as liberdades democráticas fundamentais, depois de tantos anos de amordamento estoicamente sofrido, do que a participação dos próprios comunistas amnistiados, nas conversações sobre a formação do governo e futura orientação da política. Isto testemunha a sua tolerância, embora ele autorize também a propagação revolucionária, de frente popular, e o canto da Internacional Comunista pelos estudantes de Lisboa. Entretanto, a liberdade que estes pensam é diferente da concedida por Spínola.

Por agora, as grandes potências limitam-se a olhar com expectativa para o delírio dos portugueses, com uma benevolência paternal comparável à do General. Os americanos nada desejariam com tanta ansiedade do que a estabilização do regime militar que atenda às virtudes democráticas e também às necessidades da política mundial. E estas últimas significam a conservação das bases militares da Aliança Atlântica no país e da defesa contra a tomada do poder por parte de comunistas ou duma frente popular. Os soviéticos, por um lado, naturalmente anseiam por ver a substituição da ditadura da camada superior pela ditadura do proletariado, que haveria de derrubar a coluna ângular sudoeste da Aliança. Também todo o continente africano olha para Lisboa, pois não se

(Continua na 3.ª página)

TURISMO NO NORTE DE PORTUGAL S. GREGÓRIO

A Comissão de Planeamento da Região do Norte no n.º 8 da Série «Estudos Regionais», referente a Abril, deste ano, traz elementos de interesse sobre o Turismo no Norte de Portugal.

Sobre «Rede de Fronteiras» escreve, referindo-se a S. Gregório: «S. GREGÓRIO (MELGAÇO)

Instalações deficientes. Acessos, do lado português, a exigirem revisão e do lado espanhol razoáveis, cobrindo áreas de grande interesse turístico sob o aspecto paisagístico. Fronteira a estimular, como índice de desenvolvimento do turismo interior e do Parque Nacional.

Orense, situa-se apenas a 56 Kms. e Ribadavia a 31 Kms. (Ribadavia desvio da E. N. n.º 120 em direcção à fronteira portuguesa).

No relatório da reunião de 17 de Janeiro de 1972, da secção portuguesa do Grupo de Trabalho Luso-Espanhol, para as Comunicações, criado no âmbito da C. P. R. N. e do C. E. S. G. A. pode ler-se:

— «Reconhecida a importância da fronteira de S. Gregório para o tráfego inter-regional e sobretudo turístico.

Reconhecida a necessidade da melhoria dos traçados Monção-Melgaço-S. Gregório, do lado português, e, do lado espanhol de Ribadavia-Castro-Arnaya-Corregada-Puente Bargas (fronteira)» (a).

Volume de tráfego, relativo ao ano de 1972:

Passantes	142 962
Veículos	34 895

(a) Há necessidade urgente de solicitar das autoridades espanholas, a sinalização (ainda inexistente) no cruzamento da E. N. 120 com a E. N. 430 a 1 mK. de Ribadavia, relativa à fronteira portuguesa de S. Gregório, situada a 31 mKs.

Poi constituído o 2.º Governo da II República

Primeiro Ministro — Coronel Vasco Gonçalves.

Ministros sem Pasta — Majores Vítor Alves e Melo Antunes e drs.

Álvaro Cunhal e Magalhães Mota.

Defesa Nacional — Tenente-coronel Mário Firmino Miguel.

Coordenação Interterritorial — Dr. António de Almeida Santos.

Administração Interna — Tenente-coronel Manuel da Costa Brás.

Justiça — Dr. Francisco Salgado Zenha.

Economia — Dr. Rui Vilar.

Finanças — Dr. José da Silva Lopes.

Negócios Estrangeiros — Dr. Mário Soares.

Equipamento Social e Ambiente — Eng.º José Augusto Fernandes.

Educação e Cultura — Dr. Vitorino Magalhães Godinho.

Trabalho — Capitão Costa Martins.

Assuntos Sociais — Eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo.

Comunicação Social — Major Sanches Osório.

Da Vila e Concelho

Festas do Concelho de Melgaço nos dias 9, 10 e 11 de Agosto

PROGRAMA DAS FESTAS

Sexta-feira, 9 de Agosto, às 9.30 horas — Inauguração do Parque de diversões, e início da Feira Franca.

A Feira Franca prolongar-se-á por todo o dia e será abrilhantada por um típico conjunto de Gaiteiros.

As 12 horas — Meio dia de fogo.

As 22 horas — No Castelo, espectáculo de Variedades, com Fernanda Baptista, Fátima Caldeira e Rosita, Tony Reis, Linita Onofre, Fernando, José Reis e a sua viola — Trio Musical Melodia.

Sábado, 10 de Agosto, às 7 horas — Salva de 21 tiros.

As 10.30 horas — Entrada das Bandas: Musical de Tarouguela, Municipal de Cinfães, Musical de S. Martinho de Fajões.

As 11.30 horas — Missa campal no Castelo.

As 12 horas — Tradicional meio dia de fogo.

As 17 horas — Imponente Procissão Religiosa.

As 22 horas — Concurso Vestido de Chita com fim de festa pelos consagrados valores da canção nacional — Sílita Lopes & Manuel Morais.

As 24 horas — Grandiosa sessão de fogo de artifício.

Domingo, 11 de Agosto, às 7 horas — Salva de 21 tiros.

As 9.30 horas — Entrada da Banda Musical de S. Martinho de Fajões.

II Tarde Internacional de Folclore — Grupo de Danças regionais do Orfeão de Vila Praia de Ancora; Grupo Folclórico de Lavradas de Ponte da Barca; Ballet Folclórico «Sorrisas» de Barco de Valdeorras — Orense — Espanha.

As 15 horas — Desfile etnográfico, pelas ruas principais da Vila.

As 17 horas — Festival Folclórico.

As 22 horas — Verbena; com o conjunto «Os Jokeys».

* * *

Itinerário da Procissão — Igreja Matriz, Rua Direita, Avenida Salazar, Largo Hermenegildo Solheiro — Rua do Rio do Porto, Estrada Nacional, Rua da Calçada, Praça da República, Igreja Matriz.

Itinerário do Desfile Etnográfico — Calçada, Praça da República, Avenida Salazar, Largo Hermenegildo Solheiro, Castelo.

Laura das Dores Afonso, no dia 20 do corrente mês.

O funeral realizou-se no dia seguinte pelas sete horas da tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério local, depois de efectuados os actos religiosos.

O descanso eterno para a sua alma e os nossos sentimentos para todos os seus familiares em luto. — (C.)

De Penso

23-7-74

ROUBO DE VINHO — A sr.ª Maria Esteves Santos, viúva, do Lugar das Lages, a convite de um filho que tem no Canadá, resolveu ir até lá, aonde se demorou uns meses. Ao chegar foi ver o vinho que tinha deixado na Adega. Porém qual não foi o seu espanto, ao verificar que uma vasilha que tinha 37 cabaços estava vazia sem sinais de ter sido entornado. Não quis a sr.ª participar à guarda do roubo, mas é opinião da vizinhança que o ladrão não era difícil de descobrir, por a chave ser das antigas.

DE LISBOA — Para a sua casa do Pomar, veio passar alguns dias o nosso amigo e assinante, José Luís Lopes que veio com Esposa e Filha.

— Também de Lisboa, aonde é funcionário da Pastelaria Marques, esteve entre nós o sr. Victor Durão, com a Esposa e Filho.

DE FRANÇA — Como de costume, cá temos para merecidas férias o nosso estimado assinante sr. Manuel Lopes, com sua Esposa Maria Luísa Lopes, e seu filho José Manuel Domingues Lopes, que estuda em Paris e espera para o Ano concluir o curso comercial.

— Ainda de França, veio o bom amigo, Mário Ferreira dos Santos casado com a nossa conterrânea Valentina Lima dos Santos, que tem sua casa no Lugar de Paranhão. A todos cumprimentamos desejando-lhes boa estadia entre nós e feliz regresso.

PELOS CAMPOS — Com boa colheita de batata continua a rega dos milhos que continuam com aspecto promissor. Só faz pena é ver, tantos campos por cultivar.

N. VAZ

JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO

A família de José de Sousa Monteiro, falecido em 8 de Julho na sua casa da Quinta da Torre, vem, por este meio, agradecer a todos os que participaram na dor, a sua presença amiga.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



De Chaviães

QUEM ACODE AO PISO DA ESTRADA — VISO — CEMITÉRIO? — Mais um grito de alarme a juntar a tantos outros, que é o mesmo que dizer: Chover no molhado.

Temos conhecimento da Junta de Freguesia ter pedido um subsídio ao Estado, para o esfaltamento do piso da estrada — Viso — Cemitério.

Como ainda não tivesse conestado que o mesmo tivesse sido concedido, apelamos mais uma vez para as Dignas autoridades competentes para que ao menos seja dado um arranjo o mais breve possível e da melhor forma, ao piso da estrada que se encontra em péssimo estado.

Já aos anos que esta estrada serve a parte baixa da freguesia, não se justifica o motivo porque ainda hoje se encontra sem ter sido devidamente esfaltada, a exemplo de outras mais recentes.

Duas considerações: Ou as Juntas de Freguesia se não têm interessado, ou a Câmara Municipal, a julga propriedade particular.

COLOCAÇÃO — A seu pedido, veio da Secção da Guarda Fiscal de Caminha para a de Melgaço, sendo colocado no posto fiscal da Peneda, o nosso conterrâneo e amigo Sr. José

Lourenço, soldado da Guarda Fiscal, natural desta freguesia.

Os nossos votos de muitas felicidades na continuação do desempenho dos seus deveres profissionais.

PARTIDA — Depois de ter passado uma temporada entre nós e no convívio dos seus familiares, partiu mais uma vez com destino à França, o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Augusto da Cunha, a quem desejamos muitas felicidades.

CHEGADAS — Vindos de várias partes continuam a chegar a esta freguesia conterrâneos, que vêm passar as suas férias.

Assim, entre outros que por falta de elementos não os podemos enunciar, com muito gosto registamos os seguintes visitantes:

Srs. Miguel Ramos, sua esposa Sr.ª D. Elsa Herminia Alves e filhinhos; residentes em Sintra; David de Castro, esposa e filhos; Augusto José Alves e esposa; António Areas, esposa e filhinhos, todos residentes em França. José Manuel Alves Ramos, residente no Canadá.

Para todos, os nossos cumprimentos de boas vindas e desejos de uns dias bem passados entre nós.

FALECIMENTO — Com a idade de 84 anos, faleceu no lugar de Soengas, no estado de solteira, a sr.ª

Pela Administração

Olival Basto, em 19-7-74

Ex.º Senhor

Director do Jornal «A Voz de Melgaço».

Com os meus cumprimentos venho remeter a V.ª Ex.ª o cheque P 453075 de esc. 150\$00 s/ o Banco Fonseca e Burnay, destina-se ao pagamento como amigo do ano em curso revertendo o restante a favor das Obras Santa Rita.

Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

VENDA DE TERRENOS — A Mesa Administradora da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, torna público que em data a anunciar vai proceder à arrematação em hasta pública dos bens doados a esta Santa Casa, pelo Senhor Aníbal Alves Ferreira, conforme escritura lavrada no cartório Notarial de Melgaço em 18 de Dezembro de 1971.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE S. PAIO — Campo das Quingostas, de cultivo, no lugar das Quingostas; Leirões das Quingostas, de cultivo, no lugar das Quingostas.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE PADERNE — Casa de morada em ruínas, e Rossios, no lugar de Sante; Valados dos Cotos, de cultivo, no lugar de Sante; Propriedade de Surrego, de cultivo no lugar de Sante; Propriedade do Fojo, de pasto, em Sante; Leira das Regadas, de Cima, de pasto, no Castelo, Sante; Leira das Regadas de Baixo, de pasto, no Castelo, Sante; Propriedade do Vidoeiro, de mato, no Castelo, Sante; Leira da Portalage, de mato, no Castelo Sante; Metade da Leira da Carvalha, de mato e árvores, no Castelo, Sante; Leira da Portalage, de mato e árvores, no lugar dos Avogosos; Leira das Carriceiras, de mato e árvores, nos Avogosos (1); Leira das Carriceiras, de mato e árvores, nos Avogosos (2); Metade da Leira do Sancho, de mato e árvores, nas Gavianceiras; Leira da Costa, de mato e árvores, nas Gavianceiras; Metade da Propriedade da Corga, de mato, nas Gavianceiras; Leira do Pinheiro Manso, de mato e árvores, nas Gavianceiras; Leira da Fontuzeira, de mato, nas Gavianceiras (1); Leira da Fontuzeira, de mato nas Gavianceiras (2).

Peço desde já as minhas desculpas pelo grande atraso. Como Melgacense espero que o nosso querido Concelho saiba escolher os verdadeiros democratas que tanta falta nos faz.

Com um abraço de amigo e votos sinceros de felicidade para o n/ Jornal.

Pedro Lourenço Lopes

Como esta carta do amigo Pedro Lourenço Lopes precisávamos de muitas outras pois as dificuldades que os jornais regionais atravessam são cada dia maiores. Basta dizer o seguinte: após um aumento de quase 40% em 1973, acabamos de sofrer mais um aumento de quase 30% no ano corrente. Por isso solicitamos a colaboração amiga de todos os assinantes de «A Voz de Melgaço». E isso podia traduzir-se em duas formas de colaboração: pagar a assinatura do jornal adiantadamente e conseguir cada assinante outros novos assinantes do jornal.

Esperamos, pois, que os nossos estimados assinantes que ainda não pagaram o ano de 1974 o façam quanto antes, ou directamente para a Administração, em Braga, ou ao sr. Miguel Pereira, em Melgaço.

PAGARAM 1974 — Armando Justino Esteves, S. Gregório; Manuel Caldas, S. Paio; José Manuel de Jesus Pinheiro, Lisboa, e Pedro Lourenço Lopes, como amigo.

Em Melgaço, pagaram 1974: Manuel Esteves (Da Criada) — Parada do Monte; Manuel da Rocha Passos, que deixou também 40\$00 para o Monumento do P.e Carlos; António Baptista da Silva, Remoães; Rosa da Conceição Alves, Cavaleiros; Armando da Ressurreição Rodrigues, Corçães; Sargento António Napoleão Gonçalves, de Paderne; Armindo Barreiros e José Joaquim Monteiro, do Peso; Henrique Manuel Alves, Chaviães; Luís Manuel Domingues, Faval; Padre Aníbal Rodrigues, Castro Laboreiro; Armando Augusto Alves, Paderne; Manuel Esteves (O Do Cabo), Parada do Monte; Jerónimo Vilarinho Correia, Linda-a-Velha; Aberlto Augusto Gonçalves, Lisboa, José Cardoso Reimão, Lamas de Mouro; Augusto Seixo, S. Gregório; Armando Gonçalves, Coriscadas, Castro Laboreiro; Armando Coelho Rodrigues, Douro; António Belmiro Vaz, Cristóval; Amadeu Valdemar da Ribeira, Lavradio, este pagou já o ano de 1975, bem como a senhora D. Maria Cândida Esteves Menezes, agora a residir em Melgaço e Armando Augusto Alves, de Paderne.

NOVOS ASSINANTES — Domingues Júlio, França e D. Beatriz Lima, do Porto, além de duas assinaturas pedidas pelo Partido Popular Democrático, com sede em Lisboa.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**

de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**

de electrodomésticos **GRUNDIG**

das Balanças e material **A. PESSOA**

do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**

e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP e SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Comícios e reuniões políticas

(Continuação da 1.ª página)

deste concelho, mas ninguém é capaz de pôr termo a um certo mais atenção por parte das autoridades responsáveis e de toda a população.

Por ocasião das Festas do Concelho que se aproximam, os forasteiros que nos visitarem, poderão verificar até que ponto chegou o desleixo da Câmara Municipal, com os montões de entulho e pedras em toda a extensão da Rua Velha na Vila, para não falar mais na estrada de Parada do Monte e no Caminho Municipal da Gave.

Se alguém visse, como eu presenciei há poucos dias, mulheres e crianças da freguesia da Gave a trabalhar na estrada nos limites do lugar da Cela, talvez ficasse triste com a pouca sorte daquela boa gente, que ainda continua a ter fé nos Governantes, que a enganaram durante tantos anos, com falsas promessas. É de pasmar e não se pode admitir, que as autoridades não mandem concluir as obras da estrada de Parada do Monte e do Caminho Municipal da Gave, já que todos sabemos que são as de maior necessidade de todo o concelho. Será que ainda pretendam mais dinheiro angariado por subscrição pública para sacrificar mais o povo? Poderá a Câmara de Melgaço comprovar com documentos, que o dinheiro que recebeu da boa gente daquelas duas freguesias é gasto na estrada e no tal caminho? Ou não será obrigada a dar respos-

ta como no tempo do Ministro Rapazote?

Esperemos que seja nomeada quanto antes uma Comissão Administrativa para a Câmara Municipal de Melgaço composta por homens competentes e capazes de pedir um rigoroso inquérito à administração do Dr. Sidónio e do Secretário Carvalho Alves, de forma que toda a gente saiba como se gastou o dinheiro do Estado e mais o que receberam da gente da Gave e de Parada.

O tempo em que o povo tinha medo das autoridades, tanto policiais como administrativas, acabou em 25 de Abril. Mas eu que nunca fui muito medroso mesmo durante o anterior regime, continuarei sempre em defesa dos direitos do nosso bom povo, duma maneira muito especial, dos trabalhadores rurais que raras vezes encontram quem os queira auxiliar.

Manuel Caldas

Mais florestas

Na RFA são reflorestados agora também solos de pior qualidade, a fim de compensar a perda de reservas florestais valiosas através da construção de indústrias e habitações, assim como estradas. A superfície coberta por florestas tornou-se, desta maneira, muito maior: no ano passado existiam 5,2 milhões de hectares de florestas — 28 000 hectares mais que em 1972.

A GALIZA E O MINHO

Acaba de entrar o Verão, a estação do ano mais desejada e esperada por quase todas as pessoas, na que se procura disfrutar de umas férias de repouso, de diversão ou de alheamento total de mais um ano de trabalho. Principiam por isso a chegar a Vigo e a toda a Galiza já al-

Delírio de liberdade em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

trata apenas do regime ali estabelecido, mas sim do destino político de gigantescos territórios no coração da África negra. Se estes se tornarem independentes e, com isso, se virem entregues aos movimentos de libertação existentes até agora, então será inevitável a temida luta final pelo último bastião branco.

A reviravolta em Portugal suscitou tantos e tão graves problemas de política internacional que as grandes potências não deixarão exclusivamente aos portugueses a palavra final a sua solução. A tolerância do General, que filosofa com comunistas e com monárquicos a uma mesma mesa redonda, poderá parecer ingénua para quem a vê de longe. Talvez até já se façam apostas noutros países sobre a duração do delírio da liberdade dos portugueses.

Mas todo o verdadeiro político que ainda tem um coração, desejar-lhe-á que gozem ainda por muito tempo a sua liberdade — pouco importando a interpretação que se lhe dê.

Bernd Brügge, no «Lübecker Nachrichten» de 30-4-74, transcrito na TRIBUNA ALEMÃ, n.º 105 de Junho p. p.

Câmara e alarme

Caixas de institutos bancários poderão, futuramente, dar o alarme no caso de um assalto, sem causar suspeita ao assaltante. A firma alemã Robot Foto und Electronic em Duesseldorf desenvolveu uma instalação, na qual um contacto electrónico é montado no fundo das gavetas do dinheiro. Se o maço de notas é retirado de uma maneira um pouco distinta do normal, é ligada uma câmara montada escondida no espaço da caixa e dado o alarme para a polícia.

Celulose do lixo

O bagaço, resíduo prensado da cana de açúcar, era queimado até agora; hoje, pode-se obter celulose dele. Para a obtenção de celulose também são adequados os resíduos de cereais (palha) e juta, até agora utilizados insuficientemente, assim como outras plantas anuais: bambu e gramineas. A escassez mundial da madeira, a matéria-prima fibrosa mais importante, e a necessidade crescente de celulose nos países pobres em madeira levou ao desenvolvimento destas novas instalações para celulose. A Krauss-Maffei AG em Munique, que possui um «know-how» específico neste ramo, já forneceu várias instalações deste tipo; elas têm, somente no sector do bagaço, uma capacidade anual de mais de 200 000 toneladas de celulose.

Belíssimas regiões turísticas

guns turistas estrangeiros, não tantos este ano como seriam de desejar, mas em contra partida e de uma maneira muito especial os de origem nacional, são muito mais numerosos do que em épocas passadas.

Ainda não há muitos anos as deslocações para estes últimos, estavam por assim dizer, proibidas; os baixos salários, a falta de alojamentos e de transportes a preços razoáveis faziam com que os espanhóis, pelo menos um grande número, desconhecessem por completo esta vasta e bela região. Na actualidade, como os ordenados, muitos deles já a nível mundial, dispoem de meios de locomoção próprios e contando também com a cooperação por parte do Governo, onde não faltam importantes residências magnificamente montadas e estrategicamente situadas, a fim de receberem a preços módicos milhares de trabalhadores para assim passarem umas merecidas férias, não só na montanha, como no campo ou à beira-mar, já que esse pormenor fica à escolha dos interessados. Toda a região galega é propícia para o turismo; beleza incomparável das suas majestosas rias, o verdor da sua campina, as suas vastas praias de areia branca e fina, a sua variada culinária das mais ricas e saborosas, os seus apreciados vinhos, etc., fazem com que qualquer ser mortal se sinta ainda bem nestas latitudes terrestres. Entre as suas quatro províncias destacamos hoje a de Pontevedra, por ser talvez a mais apreciada pelos portugueses. É a mais pequena de todas, mas é também sem sem dúvida a mais bonita. Conta com inúmeros passeios que se podem realizar em poucas horas, contemplando-se variadas paisagens. Um português, por exemplo, que venha a Vigo pela primeira vez e queira fazer uma pequena excursão para ter uma ideia certa do que é a terra galega, basta para isso sair sobre as 12 horas de Vigo, indo até Redondela, vendo parte da sua belíssima ria. Ali deverá tomar a estrada de Los Vallos e Porrinho, hoje uma autêntica pista e donde se disfruta de uma panorâmica imponente precisamente sobre Los Vallos. Depois de Porrinho continua a Tui, cidade monumental que bem merece uma visita e onde deve aproveitar para almoçar, já que a sua cidade depois do recorrido anteriormente sinalado será sobre as 13.30 horas. Depois do almoço deve continuar a Viagem pela estrada de Tui a Gondomar, passando pelo Alto de Santo Antoninho, impressionante atalaia donde se contemplam as Ilhas Cies à entrada da ria viguesa. De Gondomar continua-se até às Praias América, Panjón, Corujo, Canido e Sámil para se regressar a Vigo ao fim da tarde depois de ter percorrido pouco mais de cem quilómetros. Com esta pequena excursão pode-se contemplar uma paisagem bem variada; desde a beleza da ria viguesa, a majestosidade de alguma montanha, das Ilhas Cies, de areais, etc.. Igual ou parecido ao turista espanhol que ainda recorrido podemos nós oferecer caso não conheça o Norte do nosso País. Saindo-se também de Vigo sobre o meio-dia, pode-se muito bem visitar Valença do Minho, que é digna de ser admi-

rada dentro das suas bem conservadas muralhas e onde cada pedra representa um pouco da nossa história. Também aí se deve aproveitar para almoçar. Depois tem vários passeios à sua escolha, pequenos e formosos, um deles, por exemplo pode ser pela estrada até Monção, vila que também bem merece uma visita e de aí seguir-se até Melgaço para reentrar em Espanha pela fronteira de S. Gregório-Puente Barjas. Quase todo o percurso realizado ao longo do rio Minho é delicioso e contemplativo de uma beleza exuberante. Uma vez entrados em território espanhol encontramos-nos com grandes montanhas sobranceiras ao nosso Gerês, chegando-se a La Caniza povoação em plena montanha e já na estrada nacional de Orense a Vigo, regressando-se a esta última cidade depois de uma lindíssima viagem de poucas horas e de ter percorrido uns cento e sessenta quilómetros, o que não é nada para a época em que vivemos. Tanto na parte portuguesa como na espanhola as casas solarengas, e os monumentos históricos sucedem-se pelo que não deixa de ser mais um atractivo para quem visite estas regiões pela primeira vez. Escusado será dizer que todas as estradas por onde se passa se encontram presentemente em óptimas condições, salvo alguns quilómetros devido a obras de reparação. A província de Pontevedra, situada ao noroeste de Espanha está limitada pelo rio Minho, que a separa do nosso País, e as suas costas banhadas pelo Oceano Atlântico, formam as célebres Rias Baixas, famosas pela sua originalidade geográfica e, sobretudo, pela sua beleza. Tem de extensão 4400 quilómetros quadrados e uma população de 767 500 habitantes (segundo dados oficiais de 1971). A sua situação, nitidamente atlântica, dá lugar a um clima oceânico temperado de grande moderação, com dias soleados na época estival para disfrute das suas 86 praias de qualidade reconhecida. Pontevedra, com chuvas regulares durante o inverno, é terra de fartos pastos e de vinhas, com produção de óptimos vinhos tão afamados como os denominados Alvarinho, do Rosal, Condado, etc. Conta com diversas povoações de importância como Vilargarcia de Arosa, Redondela, Porrinho, Tui, etc., mas Vigo é sem dúvida, a mais importante em todos os aspectos com os seus 200 000 habitantes, onde existem grandes indústrias das mais diversas e variadas actividades. Outras encontram-se já instaladas no «Pólo de Desenvolvimento de Vigo-Porrinho», pelo que uma vez concluída a auto-estrada Ferrol-Vigo, fronteira portuguesa, já em construção, tornar-se-á num dos maiores empórios industriais não só da Galiza como de Espanha. A Ponte de Rande que ligará as duas margens da baía de Vigo, para essa auto-estrada, também já se encontra em andamento tendo sido confiada a sua construção a uma importante casa estrangeira, pelo que, embora as obras vão um pouco atrasadas, parece que para 1977/1978 estarão completamente terminadas.

(De «O Comércio do Porto» de 10-VII-1974).

Vinho do Porto **BARROS**

De todos **BARROS** De todos

0 **BARROS** 0

mais saboroso **BARROS** mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

“MANCOZAN,”

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O PRODUTO, QUE NÃO TEM SIMILARES

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO **ELECTRICIDADE**
TELEVISÃO **AMPLIFICAÇÕES SONORAS**

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

O Tema do Licenciado

Medo de perder a acção? Ou falta de preparação jurídica?

IX

Recapitulo, para que o estimado leitor me compreenda sem o recurso à leitura dos artigos anteriores, talvez, já extraviados:

O ex-Presidente da Câmara de Melgaço, dr. Sidónio S.S.S.S., compadre do licenciado A. Vaz, coadjuvado muito activamente pelo chefe de Secretaria — o sr. que regressou de Castro Laboreiro, depois dos trabalhos do recenseamento geral da população, com telhas de vidro! — moveu um inquérito à administração do professor Rodrigues.

O compadre Abel Vaz, embora lic. em direito, porque fistulado por uma certa dose de raiva, não o preveniu de que, por ser inimigo, devia declarar-se suspeito.

Não procedeu segundo as normas do compadrio.

Na sessão ordinária da Câmara de 8 de Novembro de 1972, o Presidente informou os vereadores que apurara um desvio de verbas nas obras de beneficiação de fontes, etc..

Não acusou de peculato a antiga administração. O desvio de verbas, não o implica necessariamente.

Desviar verbas de rubricas onde sobravam, para as aplicar em obras de interesse público, é, até, administração benéfica. O Presidente inquiridor não chegou a esta conclusão porque realizou trabalho deficiente, parcial e ves-

go, apesar de haver no arquivo, se não os extraviaram, documentos comprobativos.

A Câmara, de que fazia parte o sr. prof. José Augusto Lourenço, também inimigo do prof. Rodrigues, deliberou, um tanto precipitadamente «conceder poderes ao sr. Presidente para constituir advogado, investigar bem os casos e apresentá-los a tribunal».

Os vereadores não confiaram totalmente no trabalho do Presidente, porque deliberaram que se investigassem bem os casos!

Ora, se os casos não estavam bem investigados, porque não tomaram a deliberação de conceder poderes ao sr. Presidente para constituir advogado, só depois de bem investigados?

Não é bonito agir precipitadamente quando está em causa o bom nome duma administração! Mas enfim!...

Não sei se o Presidente cumpriu, neste ponto, a deliberação; sei, por informação do lic., através das colunas do Audaz, que «o sr. Presidente, ao abrigo dos poderes que lhe foram concedidos, constituiu advogado e forneceu-lhe os elementos para proceder judicialmente contra os implicados».

Porque os elementos foram fornecidos ao lic. Abel Vaz, como se vê claramente pelos seus escritos sob o título «O Tema», conclui-se, logicamente, que foi ele o advogado constituído.

E que fez ele, o advogado, o lic. Abel Vaz, agora armado pelo Presidente da Câmara com os documentos necessários para proceder judicialmente?

Parecerá incrível, mas é verdade comprovada pelos factos subsequentes: não fez nada do que devia.

A ética profissional impunha-lhe uma destas duas atitudes: ou reconhecia, lealmente e honestamente, após o estudo dos elementos que não havia matéria passível de acção judicial e, nesse caso aconselhava a Câmara a rever a deliberação e arquivar, consequentemente, o processo de inquérito; ou, se havia, como escreveu no Audaz, cumpria o mandato aceite, e procedia judicialmente.

O advogado, porém, não tomou a primeira atitude, porque, segundo ele, houve o crime de peculato na referida administração; mas, por que motivo não tomou a segunda, como lho impunha o dever profissional?

Foi o medo de perder a acção e ficar com os créditos comprometidos?

Há «canudos» — leia-se diplomatas — que valem pouco.

O do licenciado Abel Vaz já me permitiu, e por mais que uma vez, dar-lhe lições, até, de direito!!!

Provo o que afirmo, quando sua ex.cia quiser se é que já os olvidou.

Faço votos, para que lhe seja benéfica esta «ventosa».

A. RODRIGUES

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vida Internacional

AUSTERIDADE...

Desde o fim da última guerra mundial, os povos da Europa Ocidental, sobretudo, nórdicos, anglo-saxões e germanos, e, ainda, os franceses, e, mesmo, os italianos atingiram uma grande prosperidade económica. Digam-no os numerosos emigrantes de Portugal que se espalharam pela França, a Alemanha Ocidental, a Inglaterra e a Suíça, já não falando dos Estados Unidos da América e do Canadá.

Essa prosperidade começou a ser ameaçada por diferentes factores:

1) a incerteza de que a terra tenha riquezas que possam atender ao crescimento permanente do consumo;

2) a inflação, ou seja, o aumento constante do preço das coisas, que torna o custo de vida muito elevado;

3) o encarecimento da gasolina, que afectou todos os países industriais, encarecendo o preço dos artigos;

4) a redução violenta do turismo, que se transformara em uma «indústria» e que para muitos países, como Portugal, Espanha e Itália era um elemento necessário ao equilíbrio orçamental.

Desde a Inglaterra à Itália, desde os países Nórdicos à França, os governos começam a falar de austeridade e a impor medidas de austeridade. E não só na Europa. Também nos Esta-

dos Unidos e no Japão se fala, e recomenda a austeridade.

Claro que a austeridade não agrada aos que só pensam numa vida folgada, livre, sem peias. E daqui resulta o ataque aos respectivos governos.

Em Londres, no Parlamento, atacou-se o Governo Conservador até com greves; na França, o Presidente da República já começou a impor as medidas de austeridade; na Alemanha Ocidental, rica, muito rica, a inflação quase provoca pânico, estando, no entanto, muito longe de ser galopante; na Itália as coligações governamentais passam horas más por causa das reclamações contra as medidas de austeridade.

O homem saído da última guerra mundial lançou-se na corrida ao bem estar. E bem estar para todos, como o exige uma boa política e uma sã democracia.

Com a melhoria de todos, todos podem comprar mais. E, porque todos podem comprar mais, os artigos, visto que tem muitos compradores, sobem de preço.

É esta subida de preços a exigir maiores salários e vencimentos que perturba a ordem social em muitos países.

Só a austeridade, isto é a subordinação dos nossos interesses aos interesses do país, é que pode remediar esta situação difícil.

No Japão há poucas semanas, o Governo perdeu as eleições,

porque o povo japonês, que é hoje dos mais ricos do mundo, tem uma vida muito difícil por causa do custo de vida. E correu com o Governo.

Há um ditado entre nós que reza assim: «Na casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão». Tal ditado, porém, não se aplica aos países que acima referimos, porque são países ricos, porque se pagam bons salários e vencimentos. Há dinheiro e há pão. Mas criaram uma vida que ultrapassa o necessário e o útil.

E, porque se não conformam com as medidas de austeridade, a política começa a agitar-se e os Governos começam a não ter estabilidade.

Júlio Vaz

Curiosidades

TERCEIRO MUNDO: AJUDA PARA A DEFESA PRÓPRIA

Quase 20 000 praticantes de países em desenvolvimento vivem agora na República Federal da Alemanha com a finalidade de aperfeiçoamento profissional, sendo que a grande maioria deles são especialistas e pessoal directivo. Cerca de 3 000 praticantes são bolseiros do Governo federal, dos governos dos Estados federais ou de organizações internacionais. O aperfeiçoamento profissional de especialistas e dirigentes num país altamente industrializado deverá tornar os países em desenvolvimento independentes da busca de assessores, técnicos e especialistas estrangeiros dos países industriais. Este auxílio de desenvolvimento em forma de pessoal, «ajuda para a defesa própria» estende-se sobre 100 países do Terceiro Mundo. Em 1973 a África estava representada com 40, a América Latina com 43 e a Ásia com 26 países.

OSSOS ARTIFICIAIS

A firma alemã Rosenthal Technik AG em Selb desenvolveu um material cerâmico, com o qual podem ser feitos ossos artificiais para a medicina humana. O material caracteriza-se através de uma compatibilidade muito boa em relação aos tecidos corporais vivos. Sintomas de corrosão ou de decomposição dos novos ossos artificiais para braços e pernas, mãos e pés, coluna vertebral e articulações não existem.

António Luís Reinales

Uma coincidência e talvez não um efeito

Com a publicação nos últimos números dos jornais de «A Voz» e «Notícias de Melgaço», do meu desprezioso escrito intitulado «O MEU DESABAFO» provocou uma certa comoção em muitos corações Melgacenses e deu-se uma coincidência:

Talvez por efeito da formação do Novo Governo, constituído por cinco altas figuras do nosso glorioso exército, fosse possível a lembrança de que na cadeia civil de Custóias (Porto) se encontravam inocentemente detidos vários ex-combatentes das nossas Províncias Ultramarinas, designadamente, Guiné, Moçambique e Angola, os quais teriam até servido debaixo das ordens de Suas Ex.as.

A verdade é que se deu uma coincidência:

Na tarde do dia 18 do presente mês, os nossos queridos detidos, pertencentes, como já se disse, à extinta D.G.S., foram transferidos para a penitenciária de Lisboa, talvez para serem julgados e responsabilizados os seus actos.

Faz precisamente noventa dias o dia 26 deste mês que foram destituídos das suas funções de Agentes da extinta D.G.S., e no dia 29 também deste mês foram encarcerados na cadeia de Custóias, sem mais poderem ver pessoas das suas relações e amizade, a não ser aquelas que pelo sangue lhe pertencem, ou unidos pelo amor, que ali se deslocavam aos domingos e quantas vezes a meio da semana, para com eles conviver uns es-

cassos três quartos de hora, em cada visita efectuada.

Pela distância que agora nos separa, ficamos inibidos desta tarefa, mas confiantes no Novo Governo — verdadeiramente Democrático, — que julgará com justiça e prontidão, a situação daqueles que durante o período das suas funções oficiais, serviram o melhor que puderam. Até porque a não poderem ser reintegrados ao serviço do Novo Governo, podem perder a oportunidade de colocação em empresas particulares.

Assim o esperamos e ardentemente formulamos os nossos votos de puro Portuguesismo, por um Portugal verdadeiramente rejuvenescido na Paz e na Concordia.

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual : 60\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro : 100\$00 ; Avião : 140\$00

AGOSTO 1974